

ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: ações do professor para desenvolver interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Fernanda de Lima Tana¹

Profª. Leticia Veiga Vasques²

RESUMO

Este estudo descreve algumas das ações que um professor de um curso a distância pode desenvolver para realizar a socialização entre seus alunos. O desenvolvimento dessas interações é importante para criar nos alunos um sentimento de pertencimento a um grupo, semelhante ao que ocorre num curso presencial. O estudo objetiva mostrar algumas ações estratégicas que o professor deve realizar para promover a interação com os alunos dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem de um curso superior a distância. Tais ações ajudarão a construir relações duradouras e, conseqüentemente, melhoria no aprendizado. Utilizando a revisão de literatura, serão mostradas algumas ações que o professor deve desenvolver para promover a interação entre seus alunos. O estudo demonstrou que as ações em fóruns e *chats* mostram-se duas das mais efetivas, pois permitem discussões e conversas em tons descontraídos e/ou formais, cabendo ao professor a mediação dessas conversas.

Palavras-chave: Estratégias. Interação. Educação a Distância.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que vem se destacando na educação brasileira, pois permite que pessoas que moram longe das universidades possam cursar uma graduação. Com o apoio das Tecnologias de Informação e Comunicação, elas estudam em casa os conteúdos do curso e realizam as atividades propostas pelo professor, tendo contato físico com seus colegas apenas nos encontros presenciais.

No entanto, a falta de contato diário entre alunos e professores, ao contrário de um curso presencial, pode gerar um ambiente de frieza e distanciamento, onde as interações

¹ Biomédica, formada pelo Centro Universitário do Sul de Minas, Unis-MG. Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário do Sul de Minas, Unis-MG – Email: fernanda_tana@msn.com.

² Mestranda em Letras pela UNINCOR – E-mail: leticiavasques@unis.edu.br.

presentes são apenas a realização das atividades. É necessário o desenvolvimento de maiores interações dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem, objetivo deste trabalho.

O desenvolvimento de tais interações permite a socialização entre os participantes e as estratégias usadas para isso também podem ser utilizadas para aprendizado do conteúdo, criando um ambiente descontraído onde o aluno se sinta motivado a participar e dar suas opiniões.

Tal abordagem se justifica pela expansão da Educação a Distância pelo Brasil. O desenvolvimento dessas interações é importante para criar nos alunos um sentimento de pertencimento a um grupo, semelhante ao que ocorre num curso presencial. É preciso que os alunos não se sintam distantes dos colegas e professores dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem e que construam relações duradouras que beneficiarão o próprio aprendizado.

O objetivo deste estudo é mostrar algumas ações estratégicas que o professor deve realizar para promover a interação com os alunos dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem de um curso superior a distância.

Esse intento será conseguido através de pesquisa bibliográfica sobre o tema, onde serão analisadas as estratégias mais usadas para a promoção da interação entre os participantes de um curso na modalidade a Distância.

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Há algum tempo, a Educação Superior deixou se algo restrito às dependências da universidade. A Educação a Distância (EaD) vem ganhando espaço cada vez mais, pois é uma modalidade compatível com a localização e horários dos alunos (LOPES et al, 2010; INEP, 2014).

Entende-se por Educação a Distância o modelo de ensino no qual professor e aluno estão separados espacial e temporalmente, mantendo relações com o auxílio de alguma tecnologia (CORREA, 2007).

Moran define Educação a Distância como um “processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Para esse autor, EAD é o “ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet”. Moran lembra que outras tecnologias também podem ser utilizadas, como o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax. (MORAN, 1994 apud LOPES et al, 2010, p. 194).

Essa definição deixa claro a característica principal da EaD: a separação física e o uso de tecnologias. Em qualquer definição será notado esse elemento-comum, em que a separação geográfica é quebrada com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), possibilitando a autoaprendizagem mediada por recursos didáticos sistematicamente organizados (PEREIRA, ANTONIALLI, 2011).

Embora no século XXI a tecnologia mais utilizada seja as que envolvem computadores e internet, a Educação a Distância já dispôs do correio para se efetivar. Acredita-se que os primeiros cursos à distância, datilografia por correspondência, surgiram no Brasil no início do século XX. Nas décadas de 1960 e 1970 surgem os cursos profissionalizantes, também por correspondência, e os supletivos, conhecidos popularmente por “Telecurso” (CORREA, 2007; LOPES, 2010).

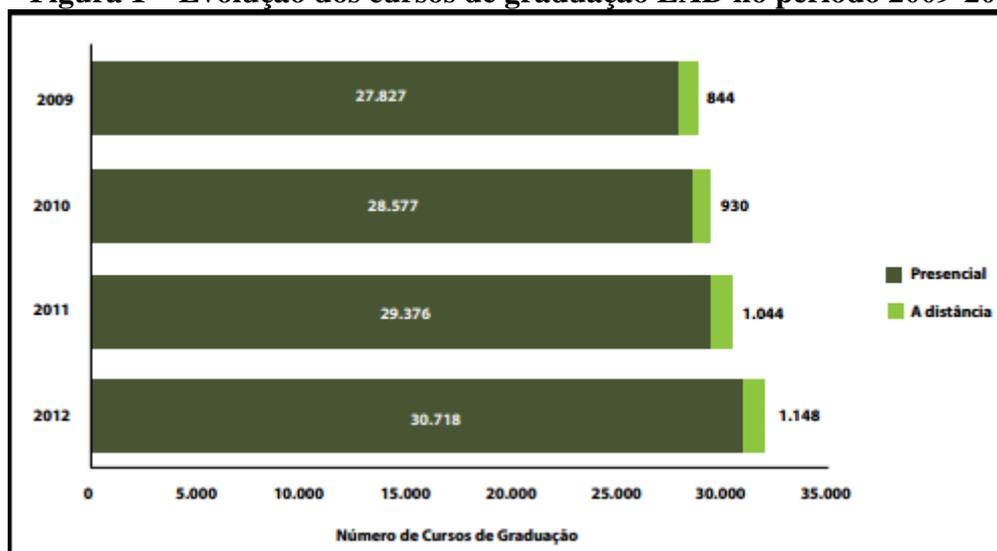
A consolidação da EaD como forma de ensino se deu no final da década de 1990, com o advento da Internet e outros recursos tecnológicos. De acordo com Correa (2007, p. 15), “com a implantação do computador aliado à utilização da Internet, a EaD adquiriu um maior potencial, podendo assim, oferecer maior diversidade de cursos à distância, aperfeiçoando não só os níveis profissionalizantes como também cursos de graduação e pós-graduação”.

A regulamentação brasileira da Educação a Distância também ocorreu nessa época, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

No Brasil, a modalidade de educação a distância obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação à distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005. [...] O artigo 1º do Decreto caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2007, p. 5).

A partir de então, houve um crescimento exponencial no número de Instituições de Ensino Superior (IES) credenciadas a oferecer cursos à distância, nos cursos ofertados e nos números de matrículas. O Censo da Educação Superior de 2012 mostra que em 2009 eram ofertados, no país, 844 cursos de graduação à distância. Esse número salta para 1148 em apenas três anos (INEP, 2014), como pode ser observado no gráfico da Figura 1, nas áreas em verde claro.

Figura 1 – Evolução dos cursos de graduação EAD no período 2009-2012



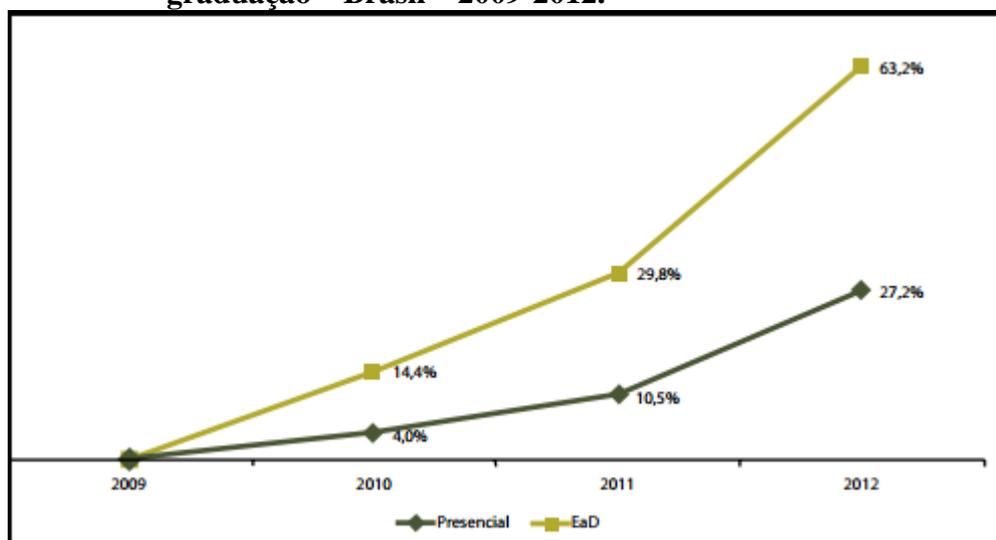
Fonte: INEP, 2014.

O estudo também mostra o aumento no número de ingressos em cursos de graduação à distância no período 2009-2012.

Ocorreu um acentuado crescimento no número de ingressos em cursos de EAD nos últimos três anos (63,2%), com uma média de incremento anual de 17,7% no período de 2009 a 2012, diferente da variação positiva média de 8,4% ao ano dos ingressos nos cursos presenciais de graduação. A expansão dos cursos de EAD democratiza o acesso à educação superior para a parcela da população que não tinha oferta de cursos de graduação presencial em suas localidades. (INEP, 2014, p. 64).

Esses dados podem ser observados no gráfico da Figura 2.

Figura 2 – Percentual de variação no número de ingressos em cursos de graduação – Brasil – 2009-2012.



Fonte: INEP, 2014.

Em 2005, foi lançado um projeto de expansão da Educação Superior no país, denominado Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em parceria com universidades públicas, o programa oferece graduação gratuita em várias áreas do conhecimento, com destaque para o de Administração, em parceria com o Banco do Brasil e outras empresas estatais.

A UAB nasce com o compromisso de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país, com os seguintes objetivos principais: oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada a professores da educação básica; oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados e dos municípios; ofertar cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento, ampliando o acesso à educação superior pública; reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país; estabelecer um amplo sistema nacional de educação superior a distância e fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação. (MOTA, 2007, p. 17-18).

Esse programa se alia às outras formas de ingresso a um curso de graduação à distância, contribuindo para a disseminação da educação superior pelo país. A EaD facilita o acesso ao estudo para pessoas que por motivos financeiros, geográficos ou por falta de tempo não podem ingressar num curso presencial.

3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EAD

A Educação a Distância é a modalidade de ensino onde existe uma separação espaço-temporal entre aluno e professor. No entanto, essa separação é facilmente suplantada com o uso de tecnologias que permitem a aproximação entre os alunos e seus professores. Tais tecnologias, denominadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), colaboram, de acordo com Demarco; Honorato (2013, p. 211), “[...] como potencializadoras nesse processo de ensino-aprendizagem”. As TIC englobam os recursos e mídias relacionadas com a informática e internet, como os *chats*, fóruns, listas de discussão, vídeos, animações, dentre outros.

A apropriação das mídias e das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) faz ressignificar o conceito de ensino-aprendizagem na Contemporaneidade, fazendo com que tempo e espaço não dificulte os processos sociais resultantes da Globalização, ao tempo em que reforça a ideia de que o uso das tecnologias na educação tenha cada vez mais utilidade e relevância. Por sua vez, as TIC's trouxeram novas perspectivas para o EAD possibilitando aos alunos a realização dos estudos em local e tempo adequados a ele onde podem utilizar material educacional midiático; em parceria com o tutor, com quem interage por meio de uma ação educativa focal, relacionando-se com uma comunidade virtual via chat, fórum, lista

de discussões e biblioteca e acompanhando os indicadores de sua avaliação por intermédio de um ambiente de gestão acadêmica. (COSTA, C.; MENEZES, 2012, p. 388-389).

Para organizar todos os conteúdos de um curso à distância, foram desenvolvidos os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), onde estão presentes as avaliações, material de estudos e outros recursos didáticos necessários. Segundo Correa (2007, p. 39), “um ambiente virtual de aprendizagem é um sistema que reúne diversos recursos e ferramentas, permitindo e potencializando sua utilização em atividades de aprendizagem através da Internet em um curso à distância”. Nesses ambientes, professores e tutores postam atividades e informações para que os alunos desenvolvam seu aprendizado. Além disso, eles apresentam diversas ferramentas que complementam o trabalho educativo, tornando o processo mais interessante e dinâmico.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) dispõem de ferramentas interativas e estão presentes em praticamente todos os projetos educativos desenvolvidos na modalidade a distância. Os mais variados recursos tecnológicos como áudio, vídeo, jogos eletrônicos, chats, fóruns, webquest, blogs, flogs, fotologs, correio eletrônico, dentre outros são perfeitamente inseridos nos ambientes virtuais de aprendizagem, colocando à disposição de professores e alunos diversas ferramentas para interação e disponibilização de materiais e conteúdos. (COSTA, J.; VALLIN, 2013, p. 293-294).

Bem utilizadas, os recursos presentes num AVA torna possível melhor relação entre professor e aluno e entre os alunos do curso. Nos chats é possível a conversação em tempo real, enquanto os fóruns são os locais perfeitos para ocorrerem as discussões. A disposição das respostas facilita a leitura e instiga a troca de opiniões (BRITO, [s.d.]).

Enfim, as TIC's revolucionaram a Educação a Distância, pois permitiram a redução de custos com impressão e envio, além de possibilitarem maior interação e dinamismo no ensino. As novas tecnologias trouxeram uma gama de ferramentas e recursos que garantem uma riqueza maior na hora de expor os conteúdos.

4 AÇÕES DO PROFESSOR PARA DESENVOLVER INTERAÇÕES NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A Educação a Distância trouxe inúmeras inovações no modo de ensinar. O uso das TIC's quebrou muitas das barreiras que a separação física entre professor e aluno gera. Todavia, ainda pode haver uma frieza no processo educacional caso o professor não interaja muito com sua turma. De acordo com Silva; Figueiredo (2012, p. 3), “a evasão de alunos na

EaD, na maioria dos casos, está relacionada [...] a rarefeita relação com os professores e colegas, que resulta na falta de afetividade e percepção de pertencer a um grupo e, por fim, o pouco dinamismo dos encontros presenciais”.

Na EaD, o professor não é apenas aquele que transmite o conhecimento. Nos AVAs ele também assume os papéis de criador de conteúdos, corretor, assistente no caso de dúvidas e integrador. Ele deve agir de forma a unir seus alunos, fazê-los sentir parte de um grupo, como se fosse uma classe presencial. Cabe a ele, também, instigá-los à pesquisa, serem curiosos diante do assunto de seu curso, fugindo da metodologia de somente fazer a leitura do material e realização das atividades da semana (CORREA, 2007).

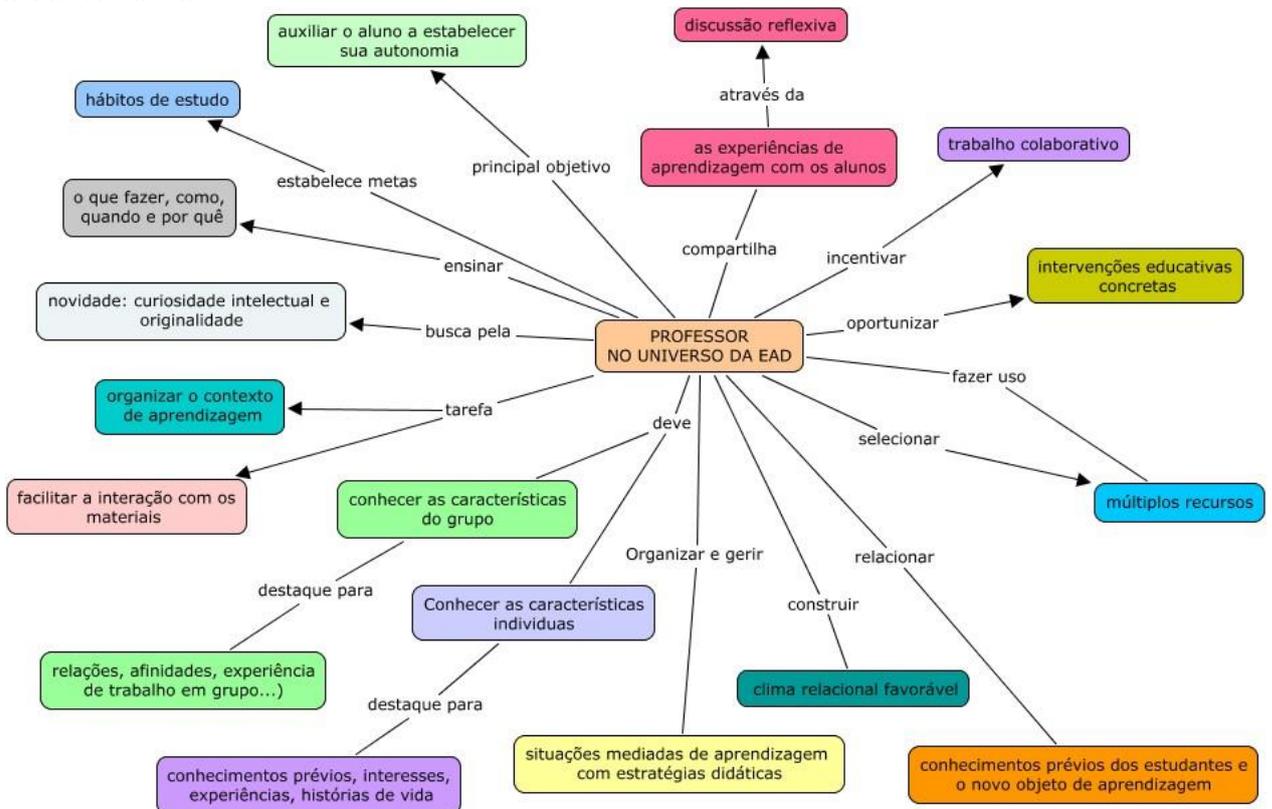
Para isso, o professor deve ser um mediador pedagógico em sua turma, buscando formas de interação e diversificação no modo de ensinar.

Pode-se definir a mediação pedagógica como uma postura docente que estimula processos cognitivos favoráveis à aprendizagem. É uma maneira de apresentar o conteúdo, estabelecer interações com os alunos e desses com o material de estudo, de forma dinâmica, tendo como escopo a produção do saber. Em suas reflexões sobre tecnologia e mediação pedagógica, Masetto, nos diz que a mediação pedagógica é o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MASSETO, 2000, apud COSTA J.; VALLIN, 2013, p. 294).

O mapa conceitual abaixo (Figura 3) ilustra as competências e ações que um professor de EaD deve possuir e realizar para que haja uma maior interação e, conseqüentemente, melhor aprendizado entre seus alunos.

A Educação a Distância mudou a forma da atuação do professor. De acordo com Lima; Rocha (2012, p. 8), “o professor é um facilitador da aprendizagem dos alunos. Seu papel não é mais o de ensinar, mas ajudar o aluno a aprender e ao invés de transmitir informações o professor deve propiciar condições para que o aluno adquira as mesmas”. Se no ensino presencial ele assume uma posição de transmissor de conhecimentos, na EaD ele passa a ser um facilitador do aprendizado, conduzindo o estudante na leitura do material e participação das atividades disponíveis no AVA.

Figura 3 – Mapa conceitual dos elementos constituintes e consequentes do professor atuante na EaD



Fonte: ARQUEAD/UFRGS ([s.d.])

4.1 Ações desenvolvidas nos fóruns de discussão

Os fóruns são ferramentas de discussão assíncronas muito utilizadas na Internet. Eles permitem a troca de opiniões, argumentação e contra-argumentação. A disposição das mensagens, agrupando as respostas de uma postagem na sequência em que foram publicadas facilita o entendimento e a organização das ideias (BRITO, [s.d.]).

Os fóruns são locais interessantes para a socialização e maior interação entre professor-aluno e entre os alunos. No início do curso, ou de disciplinas, é interessante o professor promover atividades de relacionamento, como as dinâmicas.

Silva e Figueiredo (2012) citam o exemplo da “Dinâmica do Bazar” (Figura 4) como forma de conhecimento de alunos de uma turma nova.

conter *links* para textos complementares, vídeos e discussões sobre aspectos muito particulares do conteúdo. Tais fóruns promoveriam a pesquisa e a curiosidade sobre todos os aspectos inerentes ao que está sendo estudado (SILVA; FIGUEIREDO, 2012; BRITO, [s.d.]).

No entanto, os alunos podem não participar ativamente dos fóruns por diversos motivos, como os que Brito ([s.d], p. 68) enumera, “a dificuldade da organização de debates que seguem uma metodologia e a falta de objetividade dos participantes de um debate”. Para resolver esses problemas, cabe ao professor moderar sabiamente os fóruns presentes no AVA sua disciplina, mediando as discussões e incitando a turma a postar suas opiniões. O incentivo à participação não deve vir apenas com o objetivo de “ganhar pontos”, mas de promover uma interação enriquecedora entre todos os entes daquele curso.

4.2 Ações desenvolvidas nos *chats*

Entende-se por *chat* (ou bate-papo) a ferramenta utilizada para o estabelecimento de discussões síncronas por meio de texto. De acordo com Brito ([s.d.], p. 69), “esta possibilidade de conversar on-line pode ser utilizada com diversos objetivos na EaD: esclarecimento de dúvidas, discussões ou debates, dentre outros”.

Como nas salas de bate-papo dos grandes portais de Internet, os *chats* de um AVA permitem a socialização dos alunos quando eles conversam entre si. Muitas vezes ocorre uma conversa informal, sem nenhuma relação com a temática do curso. Mesmo assim, ela é importante para a interação entre eles, criando laços dentro e fora do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As relações interpessoais e afetivas são fortemente evidenciadas quando as atitudes são carregadas de valores como respeito, reciprocidade e confiança entre os participantes. A possibilidade de compartilhar no contexto virtual é extremamente importante, pois é na troca de experiências, reflexões e sentimentos entre os alunos que se fortalece o trabalho coletivo e colaborativo. As múltiplas interações que acontecem de forma diversificada potencializam a construção da rede humana de aprendizagem. (MARTINS; OLIVEIRA; CASSOL, 2005, p. 4-5).

Assim como os fóruns, os *chats* também são um meio onde a interação entre os membros da turma pode ocorrer juntamente com alguma atividade educativa. Um exemplo são as discussões mediadas pelo professor. Após propor um tema, o professor coordena, em tempo real, a discussão do mesmo, observando as respostas dos alunos presentes. O docente deve estar atento para que os alunos não saiam do tema proposto e incentivar a participação de todos. É recomendável que a conversa seja salva para o acesso em outros horários por

alunos que não puderam comparecer ou por toda a turma para consultar a discussão e suas conclusões (BRITO, [s.d.]). As discussões geram ótimas impressões nos alunos que, dependendo das ações do professor, ficam instigados em querer saber cada vez mais.

Outra utilidade essencial do *chat* são as conversas com o professor com a finalidade de solucionar dúvidas. Os docentes podem definir dias e horários onde estarão disponíveis no *chat* do AVA para esta atividade e esperar que os alunos acessem (MARTINS; OLIVEIRA; CASSOL, 2005; BRITO, [s.d.]). Por esse meio, o professor atua diretamente na aprendizagem do aluno, ensinando aquilo que não foi compreendido apenas com a leitura do material. Essa prática também fortalece as relações entre professor e aluno, diminuindo inibições e a frieza gerada pela distância de um curso EaD.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância é a modalidade de ensino onde professor e aluno estão separados temporal e geograficamente. Esse fato permitiu a expansão dos cursos de graduação, pois pessoas que moravam longe das universidades puderam entrar na Educação Superior estudando em suas casas.

Essa característica permitiu a expansão dos cursos à distância pelo Brasil. Comprova-se esse fato ao observar o número de matrículas em cursos EaD nos últimos anos. O triênio 2009-2012 apresentou um aumento de 63% no número de ingressos. Além disso, os cursos oferecidos no país saltaram de 844 em 2009 para 1148 em 2012.

O grande sucesso dessa modalidade, no entanto, deu-se devido à popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sobretudo as que envolvem a Internet. Os cursos passaram a ser ministrados nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), onde o professor fornece o material de estudo. Recursos como *chats* e fóruns também estão presentes, complementando as funcionalidades do AVA.

Essas funcionalidades permitem ao professor usar todos os recursos disponíveis para tornar o aprendizado mais efetivo e prazeroso. O aluno se sentirá mais motivado ao deparar-se com atividades lúdicas, chamativas, bem diferentes da leitura de material e realização de atividades.

Mesmo com esses recursos, a falta de contato físico entre professores e alunos pode tornar frias as relações entre eles, que se sentem inibidos a relacionar-se no AVA. Cabe ao professor atuar na interação entre os alunos de sua turma, agindo como um mediador entre o conteúdo e as formas de ensinar.

Fóruns e *chats* são os recursos ideais para isso, pois permitem dinâmicas e discussões sobre os assuntos do curso e a socialização da turma. O professor deve estar presente nessas atividades, incentivando a participação de seus alunos, conduzindo a atividade de modo a aumentar a interação entre a turma, quebrando as barreiras geradas com a falta de contato físico.

A melhoria das relações entre professores e alunos contribui para o crescimento de ambas as partes, pois a troca de informações permitirá o engrandecimento do saber de toda a turma.

STRATEGIES IN DISTANCE EDUCATION IN HIGHER EDUCATION: teacher actions to develop interaction in Virtual Learning Environment

ABSTRACT

This study describes some of the actions that a teacher of a distance learning course can develop to conduct socialization among their students. The development of these interactions is important to create in students a sense of belonging to a group, similar to what happens in a classroom course. The study aims to show some strategic actions that the teacher should take to promote interaction with students in the Virtual Learning Environment to college distance. Such actions will help build lasting relationships and consequently improve learning. Using the literature review, will show some actions that the teacher should develop to promote interaction between students. Shares in forums and chats show up two of the most effective because they allow discussions and conversations relaxed and/or formal tones, whereas the teacher mediation of those talks.

Keywords: Strategies. Interaction. Distance education.

REFERÊNCIAS

- ARQUEAD/UFRGS. **Professores**. Disponível em: <<http://www.nuted.ufrgs.br/arquead/professor.html>>. Acesso em: 16 out. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2015.

BRITO, Mário Sérgio da Silva. **Tecnologias para a EaD**: Via internet. Disponível em: <<http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/brito.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2015.

CORREA, Nazareno. **Objetos de Aprendizagem para a Educação a Distância**: um protótipo em ambiente virtual para transformações lineares. 2007. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática). – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

COSTA, Carmen Lúcia Naves do Amaral; MENEZES, Maria Ione Vasconcelos de. A Experiência do Ensino à Distância (EaD) e suas contribuições para a transformação social: a prática na universidade Tiradentes. In: **Simpósio de Educação e Comunicação**, 3, 2012, Aracaju: Universidade Tiradentes – UNIT, 2012. Anais... p. 385-397. Disponível em: <<http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-385-397.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

COSTA, Júlio Rezende; VALLIN, Celso. Pressupostos teóricos para a docência na EAD: reflexões preliminares acerca da mediação pedagógica. In: **Seminário Internacional de Educação a Distância**, 5, 2013. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Anais... p. 290-300. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_2.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

DEMARCO, Silvia R. S.; HONORATO, Hércules G.. A Educação a Distância e a tutoria: alguns olhares. In: **Seminário Internacional de Educação a Distância**, 5, 2013. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Anais... p. 204-206. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_2.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2012**: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena; ROCHA, Silviane da Silva. Professor em EaD: saberes constituídos lições aprendidas. In: **Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2012. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2012. Anais... p. 1-13. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/115-765-1-ED.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

LOPES, Maria Cristina Lima Paniago et al. Educação a Distância no Ensino Superior: uma possibilidade concreta de inclusão social. **Revista Diálogo Educação**. Curitiba, v. 10, n. 29, p. 191-204, jan./abr. 2010.

MARTINS, Janae Gonçalves; OLIVEIRA, Jeane Cristina de; CASSOL, Marlei Pereira. **Chat**: um recurso educativo para auxiliar na avaliação da aprendizagem baseada na *web*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/176tcc3.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2015.

MOTA, Ronaldo. Universidade Aberta do Brasil. In: INSTITUTO MONITOR. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 3 ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007. p. 17-19.

PEREIRA, Viviane Santos; ANTONIALLI, Luiz Marcelo. Ensino à Distância: estratégias de uma universidade federal. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. [s.l.], v. 9, n. 1, p. 33-48, jan./jun. 2011.

SILVA, Camila Gonçalves; FIGUEIREDO, Vitor Fonseca. Ambiente Virtual de Aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EaD. **Revista Aprendizagem em EaD**. Taguatinga, v. 1, p. 1-16, out. 2012. Disponível em:
<<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/viewFile/3254/2229>>. Acesso em 1 out. 2015.